

INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO SUPERIOR

ADRIANA RODRIGUES PEREIRA¹

¹ Docente do curso de Engenharia Civil do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) em disciplinas correlatas à Geotecnia e Estradas. Mestre em Engenharia Civil pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG, 2019). Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2016). adrianaengcivil@hotmail.com

RESUMO

Com o advento de novas tecnologias, torna-se necessário repensar as metodologias tradicionais de ensino. As metodologias ativas de aprendizado têm como intuito promover uma postura ativa dos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, os alunos são os protagonistas do processo e os docentes atuam como mediadores. Este artigo tem como objetivo apresentar as potencialidades da utilização do Instagram como uma ferramenta de ensino-aprendizagem colaborativa, visando integrar o contexto digital com as metodologias ativas. O estudo descritivo compreende uma atividade aplicada para discentes de engenharia civil de uma instituição privada de ensino superior, localizada em São João del-Rei, MG. No percurso metodológico, foram realizadas quatro etapas: 1) apresentação do trabalho aos discentes; 2) elaboração e publicação das postagens; 3) avaliação das postagens; 4) feedback dos discentes. Os resultados sugerem a efetividade do Instagram como recurso didático para o ensino superior. Além do desenvolvimento das competências, de acordo com os objetivos de aprendizagem propostos para a atividade, a metodologia ativa permitiu que a aprendizagem fosse mais divertida e inserida ao cotidiano dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa aos estudantes da cultura digital. Salienta-se, ainda, que, nesse tipo de atividade, o conhecimento técnico não fica restrito apenas à IES e é democratizado, permitindo que a comunidade externa também tenha acesso à informação técnica.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Instagram; Ensino Superior.

INSTAGRAM AS A COLLABORATIVE LEARNING STRATEGY IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

With the appearance of the new technologies, it is necessary to rethink traditional teaching methodologies. Active learning methodologies aim to promote an active engagement of students during the teaching-learning process. In this way, students are the protagonists of the process and teachers act as mediators. This article aims to present the potential of using Instagram as a collaborative teaching-learning tool, aiming to integrate the digital context with active methodologies. The descriptive study comprises an activity for students of civil

engineering from a private institution of higher education, located in São João del-Rei, MG. In the methodology, four steps were carried out: 1) presentation of the activity to the students; 2) preparation and publication of posts; 3) evaluation of posts; 4) feedback from students. The results suggest the effectiveness of Instagram as a teaching resource for higher education. In addition to the development of skills, according to the learning objectives proposed for the activity, the active methodology allowed the learning process to be fun and inserted into the students' daily lives, promoting a meaningful learning for students. It should also be noted that in this type of activity, technical knowledge is not restricted to higher education institutions and is democratized, allowing the external community to have access to academic information.

Keywords: Active Learning; Instagram; Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento rápido e exponencial da Internet, da *Web 2.0* e das mídias sociais, alterou a forma como nos comunicamos. As mídias sociais são excelentes recursos educacionais que podem melhorar a experiência de aprendizado. Tais mídias têm o potencial de melhorar a comunicação, colaboração, desenvolvimento pessoal, além de oferecer uma fonte de referência atualizada. A utilização das mídias sociais na educação também está associada à melhoria da aprendizagem por pares, aumento dos níveis de confiança, melhoria do bem-estar psicológico e redução do isolamento profissional (SCOTT; GOODE, 2020). A adoção de tais mídias no ambiente universitário representa um recurso valioso para a aprendizagem, permitindo que os alunos encontrem novos canais de comunicação, fonte de informação e diálogo (LEGO MUÑOZ; TOWNER, 2010).

As mídias sociais referem-se a uma ampla gama de plataformas que permitem aos usuários criar, compartilhar, comentar e discutir conteúdos de forma digital (MANCA; RANIERI, 2016). Um aspecto relevante das mídias sociais é a sua capacidade de transformar o ensino-aprendizagem em um processo mais social, aberto e orientado à colaboração (MOGHAVVEMI et al., 2018).

O Instagram foi lançado em outubro de 2010 e, em julho de 2018, foi estimado um bilhão de usuários ativos em todo o mundo. O país com o maior número de usuários é os Estados Unidos, com mais de 120 milhões de usuários ativos mensais, seguidos pela Índia (88 milhões) e Brasil (82 milhões) (STATISTA, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Pesquisadores utilizaram teorias/modelos para determinar a viabilidade do uso das mídias sociais para fins educacionais. A teoria *Blended Learning* (FLECK *et al.*, 2014) foi usada para examinar o uso do YouTube em sala de aula. Os pesquisadores observaram que os alunos são receptivos ao uso de ferramentas de aprendizado *online* que já conhecem, melhorando a experiência de aprendizado.

Stephens e Gunther (2016) concluíram, em suas pesquisas, que a geração dos *Millennials* possui estruturas cerebrais diferentes e um processo de aprendizagem distinto. Nesse contexto, alguns estudos abordaram como as mídias sociais podem melhorar a experiência de aprendizado, permitindo aos discentes o desenvolvimento de competências como a interação, colaboração, participação ativa, compartilhamento de informações e recursos e pensamento crítico (MASON, 2006; TAPSCOTT; WILLIAMS, 2010). Yuh *et al.* (2010) investigaram o engajamento dos estudantes em redes sociais, do ponto de vista pedagógico. Os autores concluíram que as redes sociais têm um impacto positivo no aprendizado dos estudantes universitários, uma vez que contribuem para que os alunos tenham aceitação de outras pessoas e se adaptem à cultura universitária. Estudos também demonstram que o Instagram incentiva a expressão de pensamentos e sentimentos de uma maneira mais criativa e com um conteúdo relevante para o contexto (AKHIAR; MYDIN; ADI KASUMA, 2017), além de ser eficaz em aumentar a comunicação a longo prazo, quando comparado a outras atividades em sala de aula (CHOTIPAKTANASOOK; REINDERS, 2016).

Smith (2016) analisou os impactos positivos e negativos que as mídias sociais podem ter no aprendizado de estudantes do ensino superior. A autora investigou as percepções dos alunos de graduação canadenses em relação ao uso de mídias sociais como ferramenta de aprendizagem. A pesquisa abrangeu 30 entrevistas semiestruturadas e uma pesquisa on-line (N = 679). Os resultados mostraram as causas que levam os estudantes de graduação a escolherem intencionalmente (ou não) incorporar as mídias sociais no processo de aprendizagem. Os resultados estão sumarizados na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Pontos positivos e negativos para o uso de mídias sociais para a educação no ensino superior

Pontos positivos	Pontos negativos
Tempo e organização (eficiência)	Distração e foco
Comunicação e conexão (ferramenta colaborativa)	Preferência por aprender de outras maneiras
Manter-se atualizado	Falta de credibilidade

Busca de informações e ajuda com os estudos	Privacidade e anonimato
Interação e compartilhamento de ideias	
Conhecimento	

Fonte: Smith (2016).

Apesar das inúmeras possibilidades oferecidas pelas mídias sociais para aprimorar a experiência de aprendizado, reitera-se que essas são apenas uma ferramenta e não substitui uma boa estratégia de ensino. Os docentes precisam planejar o processo de aprendizado de modo a articular claramente os objetivos do curso, as metas de aprendizagem e as expectativas dos alunos. Além disso, os professores devem elaborar e coordenar atividades de ensino que envolvam os alunos e promovam uma participação interativa, concentrando-se nos conceitos e garantindo que os alunos compreendam o conteúdo ministrado (TAY; ALLEN, 2011).

Alguns estudos mostram que, embora os alunos usem cada vez mais a tecnologia em suas vidas pessoais, eles se sentem mais à vontade com modelos tradicionais de aprendizado e preferem o uso moderado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em seus cursos (JONES; SHAO, 2011; SCHULMEISTER, 2009). No entanto, Jones e Shao (2011) recomendam cautela com esses resultados, uma vez que a interpretação do que significa "uso moderado das TIC" pode mudar à medida que novas tecnologias surgem e se incorporam à sociedade. A natureza contraditória desses estudos demonstra que é necessário realizar estudos rigorosos e empíricos que investiguem as percepções dos estudantes sobre a utilização das mídias sociais como ferramentas acadêmicas. Complementarmente, Booth (2015) sugere que, para muitos educadores, ainda não está clara a utilidade das mídias sociais ou como implementá-las no processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo visa avaliar a efetividade do Instagram como uma tecnologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, além de identificar os fatores que podem motivar os discentes a utilizar as mídias sociais, especificamente o Instagram, para fins educacionais. As conclusões deste estudo podem ajudar docentes do ensino superior a incorporar o uso de mídias sociais em contextos educacionais.

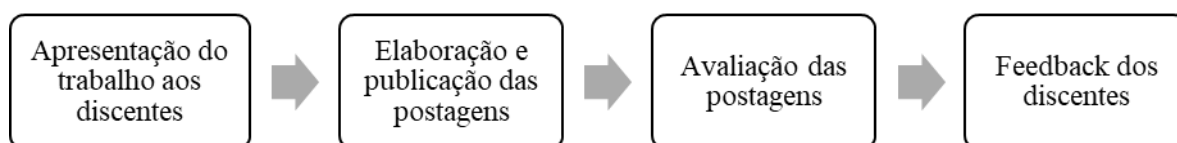
3 METODOLOGIA

A mídia social Instagram foi utilizada como uma ferramenta de ensino-aprendizagem para alunos do curso de engenharia civil. A atividade consistiu nas seguintes etapas:

- 1) Apresentação do trabalho aos discentes: apresentação da proposta do trabalho e divisão dos alunos em grupos.
- 2) Elaboração e publicação das postagens: os alunos escolheram o tema relacionado ao conteúdo ministrado na disciplina, elaboraram os textos das publicações e selecionaram as fotos para a publicação.
- 3) Avaliação das postagens pela docente: as postagens foram avaliadas de acordo com os critérios de avaliação apresentados previamente aos discentes.
- 4) Feedback dos discentes: os alunos responderam a um questionário para avaliar a efetividade da atividade proposta.

O esquema apresentado na Figura 1 sumariza as etapas desenvolvidas neste trabalho:

Figura 1 - Etapas para o desenvolvimento da atividade.



Fonte: Autoria própria (2020).

3.1 Apresentação do trabalho aos discentes

A proposta do trabalho foi apresentada aos alunos e eles se dividiram em grupos com 4 ou 5 integrantes.

Durante a apresentação da proposta do trabalho, foi reiterado aos alunos que os textos deveriam ser autorais e com as devidas fontes citadas. Caso algum trabalho apresentasse plágio, não seria avaliado. Além disso, também foi abordada a importância da busca de referências bibliográficas confiáveis.

Como o trabalho seria desenvolvido em uma mídia social, foi permitida aos alunos a utilização da escrita informal, utilizando *emojis*, gírias e *hashtags* (caso fosse a preferência do grupo).

Inicialmente, o trabalho estava previsto para ser realizado com publicações apresentando fotos autorais. Não obstante, devido a pandemia Covid-19, foi autorizada aos alunos a utilização de imagens não autorais, desde que citada a fonte.

Os temas a serem abordados nas postagens foram escolhidos pelos próprios discentes e a única restrição seria de que o tema estivesse relacionado ao conteúdo lecionado durante o semestre. Tal característica da atividade reforça o desenvolvimento da competência referente à autonomia discente. Apesar de a escolha do tema ter sido livre, durante a apresentação da atividade aos discentes, foram oferecidos alguns exemplos de tema que poderiam ser abordados. Foi solicitado aos alunos a aplicação do tema a um estudo de caso, de modo a relacionar o conhecimento acadêmico com situações reais.

Foi criado um perfil no Instagram para ser gerenciado pelos discentes de forma colaborativa. Dessa forma, foi fornecido para todos os alunos os dados de acesso à conta. Não houve nenhum problema relacionado ao gerenciamento do perfil pelos discentes, como a exclusão da conta e de postagens, por exemplo.

3.2 Elaboração e publicação das postagens

Os alunos foram responsáveis pela elaboração e publicação das postagens. A docente atuou apenas como orientadora, esclarecendo dúvidas durante a elaboração da atividade. Dessa forma, a autonomia e o protagonismo dos discentes foram evidenciados, características inerentes às metodologias ativas de ensino.

3.3 Avaliação das postagens

As postagens foram avaliadas pela docente de acordo com critérios de avaliação apresentados previamente aos discentes. Foram considerados aspectos como o conteúdo abordado (o conteúdo deve estar correto e bem aprofundado), síntese do conteúdo (resumir de forma satisfatória os pontos mais importantes) e utilização de fotos que representassem bem o assunto abordado.

Complementarmente, também foram avaliadas as competências desenvolvidas pelos discentes, de acordo com os objetivos de aprendizagem da atividade. Considerando os 6 níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom, foram avaliados os aspectos descritos na Tabela 2.

Tabela 2 - Estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo

Categoria	Descrição
Conhecimento	Recordar os conteúdos ministrados na disciplina
Compreensão	Expressar com as próprias palavras o conteúdo ministrado mediante a elaboração do texto das postagens
Aplicação	Ilustrar o conteúdo ministrado mediante um estudo de caso
Análise	Analisar o estudo de caso, estruturando o conhecimento teórico e estabelecendo relações
Síntese	Organizar as informações para as publicações no Instagram
Avaliação	Explicar a situação envolvendo o estudo de caso com as próprias palavras

Fonte: Autoria própria (2020).

3.4 Feedback dos discentes

Os discentes responderam a um formulário elaborado no Google Forms como uma forma de feedback para a atividade aplicada.

No formulário, foram abordadas questões como a utilização de mídias sociais, a aplicação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, competências/aspectos desenvolvidos durante a aplicação da atividade e a recomendação do trabalho utilizando o Instagram para outros alunos.

O feedback foi enviado por *e-mail* para todos os alunos e o seu preenchimento foi facultativo e anônimo.

3.5 Limitações

Este estudo possui algumas limitações. Primeiramente, uma das limitações desta pesquisa está relacionada ao tamanho da amostra ($N = 48$).

Outra limitação seria o fato de que todos os discentes que participaram deste estudo são da mesma instituição. Pesquisas futuras podem coletar e comparar dados de várias instituições de ensino superior. Complementarmente, o problema de pesquisa pode envolver parâmetros que não foram analisados neste estudo, como preferências e comportamento dos usuários da mídia social. Também seria interessante realizar estudos futuros com estudantes de diferentes países para determinar se as diferenças nos contextos socioculturais afetam a adoção e o uso do Instagram.

Ademais, a internet é um pré-requisito para a utilização do Instagram como ferramenta de ensino-aprendizagem, assim como o conhecimento de como utilizar a plataforma.

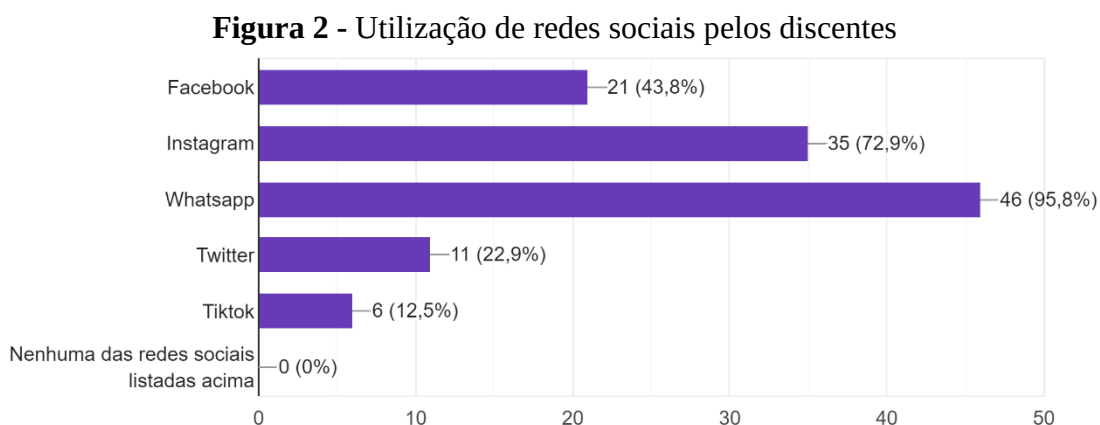
3 RESULTADOS

Os resultados foram divididos em duas partes: percepção discente e percepção docente.

Para avaliar a percepção discente, 48 alunos responderam ao formulário referente ao *feedback*, de forma voluntária e anônima. A percepção docente abrange a impressão dos autores em relação à aplicação da atividade.

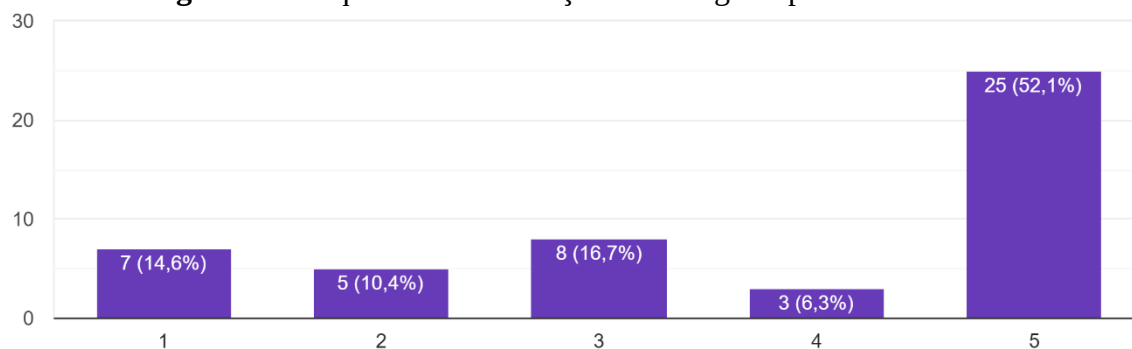
4.1 Percepção discente

Os discentes foram questionados em relação às mídias sociais que eles têm o hábito de utilizar e as respostas estão apresentadas na Figura 2. É possível observar que o Instagram é a 2ª mídia social mais utilizada pelos discentes.



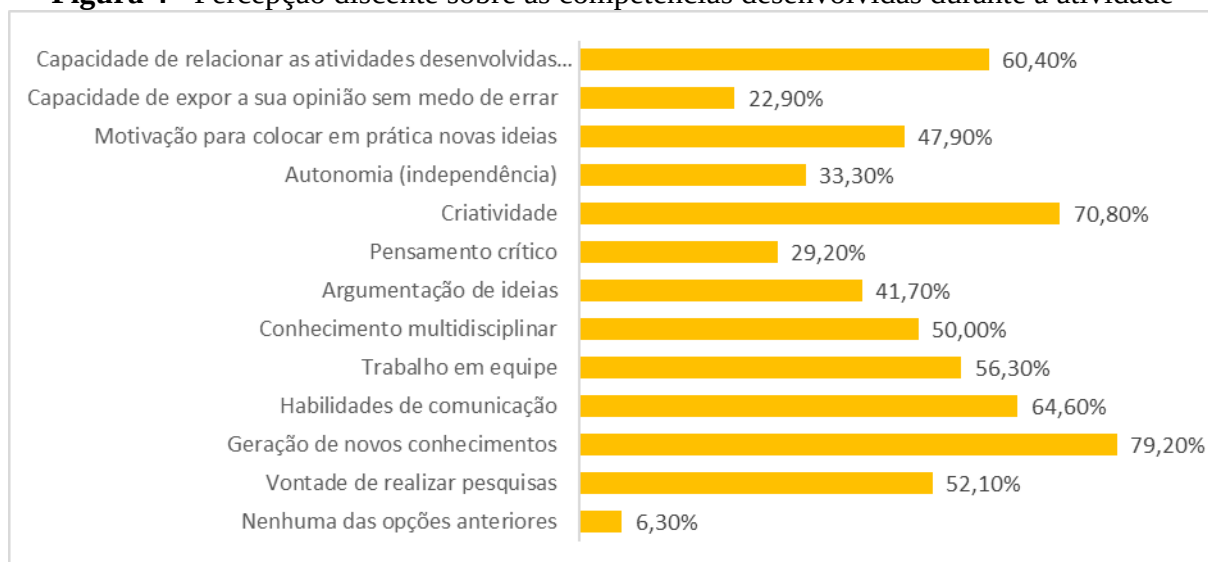
Fonte: Autoria própria (2020).

Os discentes também responderam com qual frequência eles utilizavam o Instagram em uma escala de 1 (nunca utiliza) a 5 (utiliza várias vezes no mesmo dia). As respostas estão sumarizadas na Figura 3. 52,1% dos discentes relataram utilizar o Instagram várias vezes por dia. Tal fato reitera os resultados de outros estudos que evidenciaram a alta frequência de acesso dos alunos às mídias sociais (LENHART, MADDEN e HITLIN, 2005; DEBELL e CHAPMAN, 2006).

Figura 3 - Frequência de utilização do Instagram pelos discentes

Fonte: Autoria própria (2020).

A **Figura 4** apresenta a percepção dos discentes em relação às competências desenvolvidas durante o desenvolvimento da atividade.

Figura 4 - Percepção discente sobre as competências desenvolvidas durante a atividade

Fonte: Autoria própria (2020).

As competências mais citadas foram a geração de novos conhecimentos (79,2%), a criatividade (70,8%) e a capacidade de relacionar as atividades desenvolvidas com situações reais (60,4%).

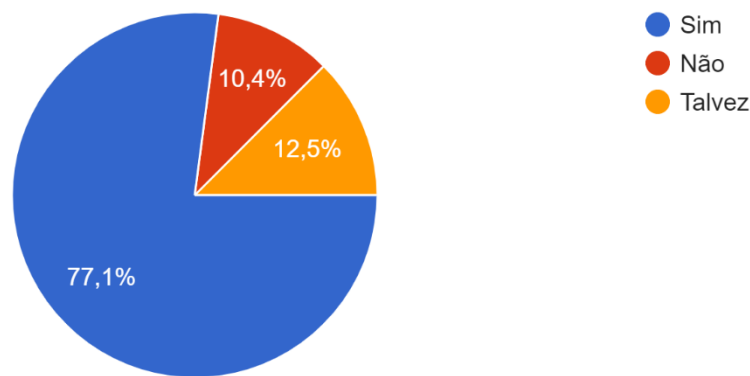
A capacidade de expor a opinião sem medo de errar foi citada apenas por 22,9% dos estudantes, reiterando o receio de errar ao compartilhar conteúdos em mídias sociais.

Foi questionado aos alunos se eles acreditavam ser capazes de diferenciar a metodologia ativa de ensino e a metodologia de ensino tradicional durante as aulas e 100% dos discentes que responderam ao formulário responderam afirmativamente. 89,6% dos alunos

consideraram a atividade utilizando o Instagram uma metodologia ativa de ensino. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são constantemente utilizadas pelos professores nas disciplinas ministradas no curso e, tais resultados, corroboram isso.

Quando questionados se recomendariam a aplicação da atividade utilizando o Instagram para outros alunos, 77,1% dos discentes entrevistados relataram que sim, 10,4% responderam que não recomendariam e 12,5% responderam que talvez recomendariam a atividade (Figura 5).

Figura 5 - Respostas dos discentes quando questionados se recomendariam a atividade para outros alunos



Fonte: Autoria própria (2020).

Os discentes também foram questionados sobre o que consideravam como a maior vantagem do uso das redes sociais na educação. A **Tabela 3** sumariza algumas respostas, apresentadas sem edição.

Tabela 3 - Principais comentários dos discentes em relação à atividade utilizando o Instagram

Comentários positivos	O fato de as redes sociais abrangerem a um público maior torna possível levar conhecimento a mais pessoas, tal como buscá-lo.
	As informações são passadas de forma mais objetiva
	A transmissão de conhecimento de forma rápida e dinâmica
	Maior interação e envolvimento entre os grupos
	A utilização das metodologias suas ativas e a aproximação da educação com as novas tecnologias
	A grande diversidade de assunto, e o fácil acesso .
	Quando usadas corretamente ajuda, inclusive hoje em dia é a uma ferramenta importantíssima para uma oportunidade de emprego
	Eficiência: aproveitar o tempo em que está nas redes sócias para consumir um conteúdo educacional.

Pontos de atenção	Aprendizagem mais divertida e desperta maior interesse em pesquisas , sendo assim aumentando nosso conhecimento.
	Passar informação de maneira clara e sucinta.
	Forma interativa de passar conhecido para todos, já que hoje em dia maiorias das pessoas se comunicam através das redes sociais.
	Acho que é o aprendizado vem por um meio mais divertido , ajuda na criatividade e em colocar em prática novas ideias .
	Normalmente uma informação mais direta , com exemplo de imagens, dicas práticas e rápidas.
	Muito bom, ajuda muito a linguagem tecnica , e melhora nosso vocabulario
	Foi diferente, pudemos nos inovar
	Acredito que esse tipo de atividade agrega muito à nossa aprendizagem e também contribui com outras pessoas , tendo acesso ao conhecimento .
	excelente ideia tendo em vista que a rede social é a mais utilizada atualmente.
	A metodologia de ensino através do Instagram abri muitas portas, seja elas tanto na vida acadêmica como na profissional. Através do Instagram, podemos divulgar projetos, opiniões, pesquisar , etc, para o mundo todo.
	Achei sensacional, apesar de ser um pouco mais elaborada, digo com relação a correção, de não poder ter plágio e afins, a atividade é muito incentivadora e ajuda a querer procurar e realizar mais pesquisas que o normal.
	Não tenho habilidade para fazer postagens, não gostei da experiência.
	Estou tendo muita dificuldade em achar assuntos para abordar em barragens.
	Acredito ser interessante, porém para quem nao tem tempo de ficar em redes sociais e ainda tem a fazeres da faculdade acaba tumultuando pois demandam tempo para procura em sites confiáveis .
	Eu gostei, mas confesso que tive certa dificuldade em encontrar uma maneira mais interativa para exemplificar o tema abordado, gostaria de ter colocado mais informações diretas, mas pelo tema abordado não foi possível encontrar algo que ficasse bom.

Fonte: Autoria própria (2020).

Sobre os aspectos positivos, os comentários mais recorrentes foram a possibilidade de divulgar o conhecimento técnico para a comunidade externa, a aprendizagem de uma forma mais divertida e o incentivo à realização de pesquisas. Observa-se a percepção desses discentes como os protagonistas da construção do conhecimento. O docente não é mais observado como o detentor do conhecimento, reiterando esse recurso didático como metodologia ativa, assim como observado nos estudos feitos por Brown (2012).

Aspectos como a interação, colaboração e o compartilhamento de informações também foram citados, assim como abordado nos estudos de Mason (2006) e Tapscott e Williams, (2010).

Foi possível verificar, mediante o *feedback* discente, alguns pontos de atenção. Um aluno abordou a dificuldade em realizar as postagens e relatou não ter gostado da experiência. Essa é uma das limitações em realizar esse tipo de atividade, uma vez que nem todos os alunos possuíam conta no Instagram e tiveram que aprender a utilizar uma nova ferramenta.

Um dos discentes relatou a dificuldade em encontrar assuntos para serem abordados, demonstrando a dificuldade que alguns alunos possuem em exercitar a autonomia na escolha dos temas para a pesquisa.

Foi solicitado aos alunos a utilização de sites confiáveis para a elaboração das postagens e isto foi apontado como uma dificuldade por um discente. Tal fato ilustra o comportamento de alguns alunos que não estão habituados a realizarem pesquisas em mais de uma fonte. Também foi apontada por um discente a dificuldade em encontrar uma maneira mais interativa para a divulgação do conteúdo.

Destaca-se a relevância do *feedback* discente a fim de conhecermos as necessidades e as expectativas em relação ao processo de ensino-aprendizagem, assim como apresentado por Barbosa *et al.* (2017). Os autores citaram que o *feedback* fornecido pelos discentes propiciou o conhecimento dos aspectos positivos e negativos da utilização do Instagram como recurso didático, contribuindo para a replicação da atividade de uma forma mais efetiva.

4.2 Percepção docente

Nesta atividade, foi observado um maior engajamento e interesse dos discentes, quando comparado a outras atividades. Acredita-se que isso ocorreu devido ao fato de a atividade ter sido realizada em uma mídia social utilizada diariamente pela maioria dos discentes. A atividade permitiu que os alunos tivessem a oportunidade de gerir o seu próprio conhecimento, dentro de uma mídia social que faz parte do seu cotidiano, propiciando que o processo de ensino-aprendizagem ocorresse de forma mais significativa e autônoma. O engajamento e o interesse da maioria dos discentes pela atividade também foi reiterado por alguns fatores, assim como apontado pelos estudos realizados por Yu *et al.* (2010). Alguns alunos compartilharam as publicações em seus perfis pessoais e um dos grupos realizou um número maior de postagens do que aquele requerido pelas diretrizes da atividade.

A utilização de um formato diferente de atividade também propicia uma variação de estímulos, contribuindo para o processo de aprendizagem discente. De acordo com Moran (2012, p. 08), devemos propiciar aos alunos “uma educação instigadora, estimulante,

provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino” e a atividade proposta atingiu tais objetivos.

A atividade utilizando a plataforma Instagram permitiu o desenvolvimento de algumas competências apresentadas pelo *Tuning América Latina* (BENEITONE *et al.*, 2007), como a capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade de abstração, análise e síntese, conhecimentos sobre a área de estudo e sobre a profissão, habilidades no uso das tecnologias da informação e comunicação, capacidade de investigação, capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente, habilidades para buscar, processar e analisar informações procedentes de fontes diversas, capacidade criativa, capacidade de trabalho em equipe, habilidades interpessoais e habilidade para trabalhar de forma autônoma.

Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de engenharia, foi possível que os discentes desenvolvessem as seguintes competências gerais durante a realização da atividade: comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica; e aprender de forma autônoma e lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação.

4.3 Postagens

Em relação às fotos utilizadas nas postagens, alguns alunos optaram por utilizar ferramentas de design para a edição. Outros alunos conseguiram obter fotos autorais, aplicando os conceitos da disciplina em obras/construções que eles já conheciam. Como a atividade foi realizada em uma disciplina de engenharia civil, muitos alunos utilizaram fotos divulgadas em *sites* de notícias como estudo de caso.

A postagem no *feed* com maior número de impressões (181) está apresentada abaixo. O maior número de impressões é atribuído a alguns fatores. A utilização de *hashtags* permitiu a visualização das postagens por usuários do Instagram que não seguiam a página. Além disso, o *design* realizado pelos discentes para a elaboração das fotos também foi um fator que pode ter contribuído para isso. Além das imagens personalizadas, o grupo também utilizou recursos de animação nas fotos utilizadas na postagem.

Figura 6 - Exemplo de postagem realizada pelos discentes



Fonte: Autoria própria (2020).

Foi observado que, no geral, as postagens que atingiram um público maior foram aquelas feitas no IGTV, em formato de vídeo. O IGTV que obteve o maior número de impressões (425) não possui *hashtags* e possui o formato de um vídeo curto (2'40''). Tal fato sugere a preferência dos discentes pelo conteúdo educacional em formato de vídeo.

5 CONCLUSÃO

A utilização do Instagram como uma tecnologia educacional para promover a aprendizagem no ensino superior foi avaliada. Foi observado que os objetivos de aprendizagem estabelecidos foram cumpridos, contribuindo para corroborar o potencial pedagógico do Instagram como recurso didático. Complementarmente, este tipo de atividade também permitiu que o conhecimento técnico extrapolasse a comunidade acadêmica, sendo também disseminado para a comunidade externa.

A intencionalidade pedagógica é um fator importante a ser observado durante a aplicação dessa atividade por docentes. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) devem ser usadas apenas se forem apropriadas para apoiar os objetivos de aprendizagem do curso. Os objetivos de aprendizagem devem ser relevantes e devem estar alinhados com as

competências a serem desenvolvidas pelo discente. Reitera-se, também, que a utilização de mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem ainda é um desafio, tendo em vista o número reduzido de estudos que abordam a sua efetividade. O Instagram possui o potencial de promover o aprendizado colaborativo mas, para aproveitar ao máximo a dimensão social da ferramenta, é necessário entender como os alunos interagem com essa tecnologia.

Pesquisas recentes enfatizam a necessidade de estudos que construam uma compreensão mais aprofundada das perspectivas e da utilização das mídias sociais dos alunos em seu aprendizado. Ao fornecer uma análise detalhada das perspectivas dos alunos em relação ao Instagram como ferramenta de aprendizagem, este estudo aborda lacunas existentes na literatura. A maioria das pesquisas não focam nas perspectivas dos alunos em relação à utilização de mídias sociais como uma ferramenta de ensino-aprendizagem. Complementarmente, em vez de delinear apenas os benefícios do Instagram como tecnologia da educação, este estudo apresentou as limitações das mídias sociais como ferramenta de ensino-aprendizagem e forneceu recomendações importantes que visam mitigar os aspectos que impedem a incorporação das mídias sociais no ensino superior.

6 REFERÊNCIAS

AKHIAR, Ayuni; MYDIN, Al- Amin; ADI KASUMA, Shaidatul Akma. STUDENTS' PERCEPTIONS AND ATTITUDES TOWARDS THE USE OF INSTAGRAM IN ENGLISH LANGUAGE WRITING. **Malaysian Journal of Learning and Instruction**; 2017: Special Issue on Graduate Students Research on Education, 2017, 27 dez. 2017. Disponível em: <<http://e-journal.uum.edu.my/index.php/mjli/article/view/7796>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BARBOSA, Cláudia et al. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **RELATEC: Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 16, n. 1, p. 21–33, 2017.

BENEITONE, Pablo et al. **Reflexões e perspectivas do Ensino Superior na América Latina: Relatório Final – Projeto Tuning América Latina 2004-2007**. Espanha: 2007. Disponível em: <http://tuningacademy.org/wp-content/uploads/2014/02/TuningLAIII_Final-Report_PT.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BOOTH, Richard G. Happiness, stress, a bit of vulgarity, and lots of discursive conversation: A pilot study examining nursing students' tweets about nursing education posted to Twitter. **Nurse Education Today**, v. 35, n. 2, p. 322–327, 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691714003360>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BROWN, Susan A. Seeing Web 2.0 in context: A study of academic perceptions. **Internet and Higher Education**, v. 15, n. 1, p. 50–57, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.iheduc.2011.04.003>>.

CHOTIPAKTANASOOK, Nuttakritta; REINDERS, Hayo. **Willingness to communicate in social media**: An investigation of the long-term effects Willingness to Communicate in Social Media. n. January, 2016.

FLECK, Bethany K B et al. YouTube in the Classroom: Helpful Tips and Student Perceptions. **The Journal of Effective Teaching**, v. 14, n. 3, p. 21–37, 2014.

JONES, Chris; SHAO, Binhui. **The Net Generation and Digital Natives**: Implications for Higher Education. 26 jun. 2011.

LEGO MUÑOZ, Caroline; TOWNER, Terri L. Social Networks: Facebook's Role in the Advertising Classroom. **Journal of Advertising Education**, v. 14, n. 1, p. 20–27, 1 maio 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/109804821001400107>>.

MANCA, Stefania; RANIERI, Maria. “Yes for Sharing, No for Teaching!”: Social Media in Academic Practices. **The Internet and Higher Education**, v. 29, p. 63–74, 1 abr. 2016.

MASON, Robin. Learning technologies for adult continuing education. **Studies in Continuing Education**, v. 28, n. 2, p. 121–133, 1 jul. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/01580370600751039>>.

MOGHAVVEMI, Sedigheh *et al.* Social media as a complementary learning tool for teaching and learning: The case of youtube. **International Journal of Management Education**, v. 16, n. 1, p. 37–42, 2018.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Editora Papirus. Campinas - SP. 2012.

SCHULMEISTER, Rolf. Is There a Net Gener in the House? Dispelling a Mystification. **Eleed**; 5, 1, v. 1, 1 jul. 2009.

SCOTT, Natalie; GOODE, Debbie. The use of social media (some) as a learning tool in healthcare education: An integrative review of the literature. **Nurse Education Today**, v. 87, n. November 2019, p. 104357, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104357>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SMITH, Erika E. “A real double-edged sword:” Undergraduate perceptions of social media in their learning. **Computers and Education**, v. 103, p. 44–58, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.compedu.2016.09.009>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

STATISTA. **Leading countries based on Instagram audience size as of April 2020**. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

STEPHENS, Teresa M; GUNTHER, Mary E. Twitter, Millennials, and Nursing Education

Research. **Nursing Education Perspectives**, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: <https://journals.lww.com/neponline/Fulltext/2016/01000/Twitter,_Millennials,_and_Nursing_Education.6.aspx>. Acesso em: 25 ago. 2020.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. Innovating the 21st century: it's time. **Educause Review**, v. 45, n. 1, p. 16–29, 2010.

TAY, Elaine; ALLEN, Matthew. Designing social media into university learning: technology of collaboration or collaboration for technology? **Educational Media International**, v. 48, n. 3, p. 151–163, 1 set. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09523987.2011.607319>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

YU, Angela Yan *et al.* Can learning be virtually boosted? An investigation of online social networking impacts. **Computers and Education**, v. 55, n. 4, p. 1494–1503, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.compedu.2010.06.015>>. Acesso em: 25 ago. 2020.